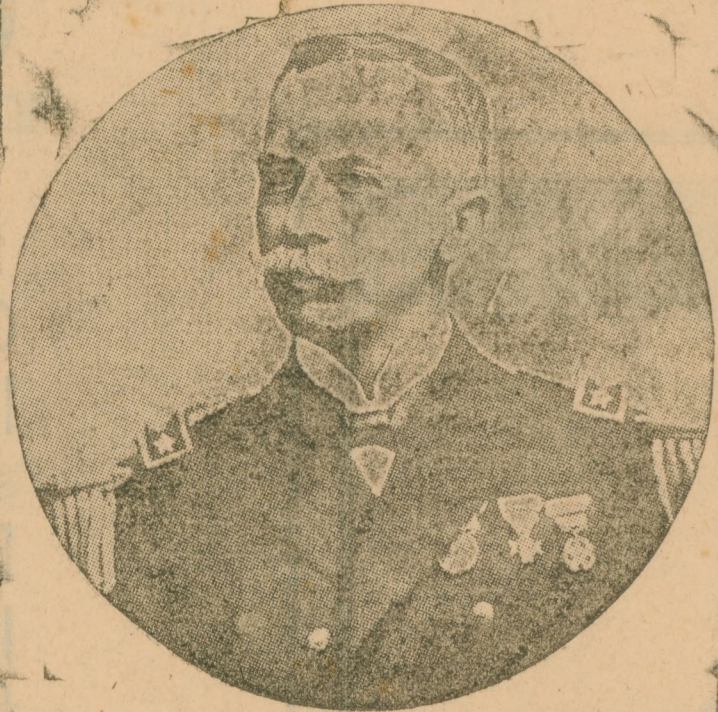


cmf 2.2.3.71

# Ultima Hora

## Almirante Alexandrino de Alencar



raes, para exercer o cargo de  
escrição da collectoria das ren-  
das estaduais, em Presidente  
Prudente;  
Benedicto Loureiro de Mello,  
para exercer o cargo de escri-  
pturario da Caixa Economica,  
annexa á collectoria das rendas  
estaduaes, em Fartura;  
Benedicto de Oliveira Rama-  
lho, para exercer o cargo de au-  
xiliar de escripturario da Caixa  
Economica, annexa á collectoria  
das rendas estaduais, em Jaca-  
rehy;  
Benedicto Francisco de Paula,  
para exercer o cargo de collector  
das rendas estaduais, em Bana-  
nal;  
João da Cruz Novaes, para  
exercer o cargo de auxiliar de  
escrição da collectoria das ren-  
das estaduais, em São Simão;  
José de Campos Borba, para  
exercer o cargo de auxiliar de  
escrição da collectoria das ren-  
das estaduais, em Ituverava;  
Olavo Ferreira e Sá, para exer-  
cer o cargo de escrição da colle-  
ria das rendas estaduais, em  
Pinhos;  
Maria Aparecida da Rocha  
para exercer o cargo de au-  
xiliar de escrição da collecto-  
ria das rendas estaduais, em  
Rita;  
Dolpho Franco de Godoy, pa-  
ra exercer o cargo de escrição  
da collectoria das rendas esta-  
duaes, em Itatiba;  
Alves da Costa, para  
exercer o cargo de auxiliar de  
escrição da collectoria das ren-  
das estaduais, em Novo Hori-  
zonte;  
Antonio Baptista Pereira, pa-  
ra exercer o cargo de auxiliar da  
collectoria das rendas esta-  
duaes, em Jaboticabal;  
Carlos Padua, para  
exercer o cargo de auxiliar de  
escrição da collectoria das ren-  
das estaduais, em Araras;  
Antonio Silveira, para exer-  
cer o cargo de auxiliar de escri-  
ção da collectoria das rendas  
estaduaes, em Amparo.

\*  
Adas quatro collecto-  
rias estaduais, de 4.ª  
classe, activamente, nos mu-  
nicípios de "Guara", comarca de  
Gramma, comarca de  
Rio Pardo, "Collina",  
Barretos e "Pindoa-  
ca de Taquaritinga.

\*  
O Sr. João Nogueira, do  
cargo de collectoria  
estaduaes, em São  
Paulo.

Os seguintes  
cargos de vende-  
dores de  
Sr. Alcides Ma-  
rmeiro-sargento  
do menor do  
beiros sapado-  
das do Estado.

Sr. João Fer-  
reirinha do 4.º  
Publica do

Sr. Boldrine  
batalhão es-  
ta do Esta-

Emacido Joa-  
quim do 4.º  
Publica do

Aquim An-  
tonio do 5.º  
Publica do

o, para  
projecto  
deserto

o, os  
aram  
pri-  
r o  
gou  
lois

o  
a-  
s

O telegrapho entregou-nos de-  
pois de uma hora da madruga-  
da, a noticia do fallecimento do  
almirante Alexandrino de Alen-  
car, ministro da Marinha.

O illustre morto exerceu uma  
grande influencia na marinha  
de guerra nacional, cuja orien-  
tação, nestes ultimos vinte an-  
nos, foi por elle dirigida incon-  
trastadamente.

Filho do capitão Alexandrino  
de Alencar, nasceu na cidade de  
Rio Pardo, no Rio Grande do  
Sul em 1848. Entrou para a Es-  
cola Naval em 1865, recebendo  
logo depois o seu baptismo de  
fogo na campanha do Paraguay.

Promovido a guarda-marinha  
em 1868, fez dahi em diante a  
sua carreira normalmente, como  
o permitiam as vagas que iam  
ocorrendo no quadro: segundo-  
tenente em 1870, primeiro-ten-  
ente em 1873, capitão-tenente,  
em 1885, capitão de fragata em  
1890.

Quando se achava neste pos-  
to, surgiu a revolta da Armada  
de 1893.

A admiração que o então com-  
mandante Alencar votava a Sal-  
danha da Gama levou-o a se de-  
clarar por este contra Floria-  
no.

Alexandrino de Alencar com-  
mandou, na revolta, o "Aqui-  
daban", que era a mais possan-  
te machina de guerra que o Bra-  
sil possuia.

Como se sabe, o almirante  
Altino Corrêa, commandando a  
"Gustavo Sampalo", poz, com  
um torpedo, o "Aquidaban" fo-  
ra de combate, o que não im-  
pediu que ambos, depois de fin-  
da a peleja, continuassem muito  
amigos.

A revolta, porém, puzera o  
almirante Alexandrino em evis-  
dencia.

Promovido a capitão de mar  
e guerra, em 1900 e a contra-almirante  
em 1902, entrou, em  
1906, para a vida politica acti-

va, eleito senador federal pelo  
Amazonas.

Chamado, nesse mesmo anno,  
para o cargo de ministro da Ma-  
rinha, no governo Affonso Pen-  
na, ponde dar cumprimento ao  
seu programma naval, que era o  
contrario ao do almirante Julio  
de Noronha.

Emquanto este se batia pela  
constituição de uma esquadra  
composta exclusivamente de ma-  
chinas de defesa e de navios li-  
geiros de ataque, o almirante  
Alexandrino insistia pela for-  
mação de uma esquadra que ti-  
vesse por base os elementos pe-  
sados de ataque, que eram en-  
tão os novos "dreadnoughts".  
Venceu Alencar e nasceram  
dahi os nossos "São Paulo" e  
"Minas" e "Rio de Janeiro",  
que foi depois vendido á Tur-  
quia.

Em 1913, occupou de novo o  
pasta da Marinha, Fora de novo  
eleito, no governo Epitacio, pa-  
ra senador federal do Amazo-  
nas, quando o actual presiden-  
te da Republica, pela terceira  
vez, o convidou a gerir os as-  
sumptos navaes.

Estava tratando de reorganizar  
as nossas forças maritimas,  
tendo projectado a aquisição de  
3 cruzadores, 15 destroyers e 10  
submarinos, valendo-se para  
isso, de dotações successivas no  
orcamento geral do paiz.

O plano, em que os Estados  
da Federação iriam collaborar,  
estava já em vias de realisação,  
quando a morte o colhe antes  
que pudesse, pela segunda vez,  
dar nova efficiencia á nossa es-  
quadra.

Morre, como sempre desejava,  
em plena actividade, tendo sem-  
pre batalhado pela grandeza da  
arma a que dedicou a sua vida.

Deixa um livro interessante  
em que estudou "O segredo do  
torpedo Whitehead", publicado  
em 1882.

de pr  
sem q  
Ja ad  
cial d  
tador.  
A C  
Rio, 1  
estaçã  
de pas  
tafora  
a lo  
luxo a  
por a  
Não  
nem i  
Pol  
Rio.  
cultu  
Escol  
que, a  
em o  
resolv  
como  
na E  
pende  
mes  
prest  
vestil  
o  
EM  
— R  
Estad  
lisar  
embe  
fonse  
Tatst  
junto  
o  
MAN  
(H.)  
ba fe  
bal E  
da: é  
Guar  
Genu  
em la  
duans  
por E  
S.  
ção.  
nume  
A  
CANA  
nuel  
lo E  
qual  
tal, r  
a cha  
nheci  
concel  
datur  
ao ca  
quelle  
sr. A  
eleito  
de pa  
COR  
não c  
mento  
nistro  
curso  
tros, c  
xillar  
de do  
Duart  
MIN  
— Ri  
em g  
ctor  
Recel  
nheir  
sas fi  
procu  
dos S

PAI

OS  
THEA  
Realis  
tro, a  
dos de  
são de  
um ba  
de bo  
na tel  
celebre  
dução  
gramm  
de fêr  
vez, ta  
te, o l  
Mach  
Roland  
va dan  
ton",  
hand"  
hem-se  
& Jimi  
Eragad  
futuris  
ballari  
gues, e  
o mite  
base ta